

PELE NEGRA

OBSERVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Alguns anos atrás, fiquei impressionado por ocasião de uma visita na casa do meu amigo Beraldi, quando vi uns canários cobre mosaico, que apresentavam ausência de feo-melanina, uma envoltura negra de chamar a atenção, pés e bicos completamente negros. Era uma novidade sem dúvidas, já que estes exemplares realmente se destacavam dos outros. O Beraldi estava igualmente entusiasmado e surpreso por ter tido relativa facilidade para comprá-los. Passado um tempo, manifestou a sua decepção, pois esses canários não reproduziam.

O tempo passou e eu tive uma experiência similar, dentro do meu canaril, quando nasceram alguns filhotes completamente negros. Estes filhotes, tinham uma muda muito demorada e mesmo tendo trocado todas as suas penas, continuavam com “canudos” por todo o corpo. Ao chegar a cria, as fêmeas sequer faziam ninho e os machos não enchiam ovos. Alguns machos fecundavam alguns ovos no primeiro ano de cria, mas no ano seguinte a sua fertilidade era nula.

Os sintomas acima descritos, correspondem aos canários negro-marrons oxidados (azuis, verdes e cobres) chamados de “pele negra”. Pessoalmente, não tenho embasamento técnico para apresentar aqui qualquer teoria sobre a causa fisiológica para que tal fato aconteça, e ainda não li nenhum trabalho científico a respeito que possa explicar as causas deste comportamento, mas gostaria de transmitir aos amigos canaricultores as minhas experiências com estes canários. Conversando com o Dr. Flavio Putto, considerado o melhor criador de verdes da Itália, ele apresentava a sua impressão de não se tratar de uma mutação, e sim de uma divisão desigual da carga melânica na hora da meiose, fazendo com que alguns gametas transmitam maior capacidade de depósito melânico na pele, e desta forma provocando alguma reação fisiológica que inibisse a capacidade reprodutiva dos filhotes resultantes. Ele pessoalmente manifestou que logo que esses filhotes nasciam e eram identificados, “jogava no lixo”.

Tive algumas experiências com esses canários tanto nas linhas dos canários verdes como dos cobres e cheguei a algumas conclusões após várias observações.

O “fator pele negra” está ligado principalmente à manifestação melânica relativa à envoltura e obviamente à pele. Desta forma, temos que ter cuidado como aqueles canários que apresentam pés e bicos completamente negros. Também devemos observar com atenção aqueles canários cuja envoltura é muito escura. Definitivamente, não tive nenhum caso de “pele negra” em canários com desenho muito negro e largo, o que me leva a crer que não existe relação alguma entre este fator e a qualidade, largura ou tonalidade do desenho.

FORMA DE TRANSMISSÃO

Existem duas teorias sobre a origem e forma de transmissão genética deste fator. Alguns afirmam que se trataria de mutação genética, autossômica não ligada ao sexo. Outros que, simplesmente aparece nos exemplares com efeito acumulativo da eumelanina negra depositada na pele. Pessoalmente, considero mais aceitável a primeira opção.

COMO PREVENIR

Até hoje desconhecemos qualquer tratamento que consiga reverter o quadro do comportamento dos canários “pele negra”. Desprende-se por tanto, que a solução é preventiva. Em primeiro lugar, quando aparecem filhotes de canários azuis, verdes ou cobres, que apresentarem no ninho tonalidade da pele completamente negra, marque e observe a sua evolução no período de muda. Caso a muda seja mais lenta do que o normal e mesmo tendo ela acabado e este exemplar apresente sempre canudos pelo corpo e principalmente no abdômen e lateral do pescoço próximo do peito, separe e definitivamente não use para a reprodução. Marque os pais e caso os use novamente para a reprodução, observe atentamente a sua prole para verificar quem é que está transmitindo esse fator indesejado.

Boa Sorte!!!!

